

MARIA, ALEGRIA NO ENCONTRO COM DEUS

◆ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ◆

“Minha alma glorifica ao Senhor, e meu espírito exulta em Deus meu Salvador.” (Lc 1,46-47)

Os versículos acima, que inspiram esta página, fazem parte do texto bíblico de Lucas, referente à visita de Maria a Isabel e o início do cântico do *Magnificat*. Com razão diz o comentário da *Bíblia Ave-Maria* que dificilmente se vê uma atenção tão grande e detalhada do que acontece com os pobres. Nesse ponto, mais que um acontecimento, o texto fala de uma experiência de vida que vai ter consequências não só para si e suas famílias, mas para a história da salvação e para a humanidade inteira. O texto mostra a ação de Deus na história por meio dos pobres.

O *Magnificat* mostra que enquanto os grandes e poderosos dominam o mundo, eles o fazem pelo poder, e nessa ação fica à margem uma imensidão de excluídos e marginalizados. A ação e a obra de Deus, porém, são realizadas por meio de pessoas insignificantes a essa sociedade do poder. O que se percebe é que, em nossos dias, os grandes do mundo não agem de forma diferente: o exercício do poder ainda acontece pela violência e pela guerra que destroem vidas.

Justamente por isso, o *Magnificat* se transforma em um hino revolucionário, pois reflete a liberdade de uma alma autenticamente livre e mais, um verdadeiro convite à libertação. O que Maria proclama equivale a ver e sentir a ação de Deus no coração, na vida do crente, que não só deve proclamar a ação de Deus que liberta, mas também ser um convite a alcançar a libertação pela força do seu Espírito. Por outro lado, se a sociedade é injusta e opressora, significa que ela não é obra de Deus.

Assim, mais do que um cântico de resignação, o *Magnificat* é uma verdadeira força libertadora e,



Imagem: A obra Visitação, de Domenico Ghirlandaio (1491) / Wikipedia

como tal, fruto do encontro com o Deus da vida, gerador de uma alegria profunda, própria daqueles que se colocam a serviço do Reino e não visam primeiramente à sua pessoa, mas à obra que gera vida em nome do próprio Deus.

O *Magnificat* proclama a alegria do autêntico encontro com Deus, alegria que se baseia não na derrota dos opositores ou no acúmulo de bens, mas na ação e na presença do próprio Deus, dando força a pessoas consideradas desqualificadas da sociedade. Deus age em favor dos pobres e humildes, mas é preciso que da parte desses humilhados haja também uma disposição em dar início à ação de Deus.

De onde vem a nossa alegria e qual a sua fonte? Olhando para Maria, do seu coração imaculado sentimos essa força e essa graça, que são as verdadeiras e autênticas alegrias de nossas vidas. No encontro com Deus buscamos a verdadeira alegria da vida! ●